

Para Abiquim, "o País está parado, assustado e sem esperança".

— O País está parado, assustado e sem esperança. Os mais velhos e os mais ricos poderão sobreviver, mas, num país de jovens, a falta de esperança é mortal.

A advertência foi feita ontem em São Paulo pelo empresário Paulo Cunha, ao transmitir a presidência da Abiquim (Associação Brasileira da Indústria Química) ao empresário Carlos Mariani Bitencourt, em solenidade que contou com a presença do ex-presidente Geisel e do ministro Beltrão.

Paulo Cunha reivindicou maior participação da sociedade no campo econômico, "para que as forças responsáveis da sociedade civil brasileira manifestem seus anseios, suas preocupações, suas prioridades, seus projetos e suas oposições, até mesmo suas perplexidades e contradições. A discussão objetiva dos problemas e das soluções econômicas e sociais, intermediada pelo conhecimento que a sociedade já dispõe, é o que permitirá eliminar os elementos

de incoerência porventura presentes".

Ressaltou que "transmudar, as restrições internas e externas em recessão e desemprego — o mais injusto e perigoso dos mecanismos de ajuste — é uma opção sobre a qual os vários segmentos sociais brasileiros devem ser ouvidos". Não há quem tenha solução "pron-

ta e acabada para todos estes problemas", mas existe "unanimidade de que é preciso quebrar o imobilismo".

Já o novo presidente da Abiquim disse que a moratória da dívida, "nos termos em que vem sendo proposta, é inevitável e indispensável, pois de outra forma o sacrifício social será não apenas insupor-

tável, como inócuo a prazo médio".

Mariani frisou que "todas as propostas visam a manter a credibilidade e a viabilidade do sistema financeiro internacional privado e, somente no Brasil, por razões que cabem examinar, tal proposta não é avaliada, associada que está, indevidamente, ao calote".

Mariani também insistiu em que "não existem soluções técnicas e de gabinete para a crise econômica e social brasileira. Apenas a participação de segmentos fundamentais da sociedade brasileira, entre os quais a Abiquim se situa, permitirá um equacionamento estável e socialmente aceito do problema".